



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

DAYANA ARAÚJO DE CASTRO

**MEDIAÇÃO CULTURAL DAS TRADIÇÕES POPULARES DO MUNICÍPIO DE
TRAIRI – CEARÁ: PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E CULTURA POPULAR
LOCAL**

FORTALEZA

2021

DAYANA ARAÚJO DE CASTRO

MEDIAÇÃO CULTURAL DAS TRADIÇÕES POPULARES DO MUNICÍPIO DE TRAIRI
– CEARÁ: PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E CULTURA POPULAR LOCAL

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para a conclusão da Monografia II.

Orientador: Profa. Virgínia Bentes Pinto.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C35m Castro, Dayana Araújo de.

Mediação cultural das tradições populares do município de Trairi – Ceará :
preservação da memória e cultura popular local / Dayana Araújo de Castro. – 2021.
55 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará,
Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2021.
Orientação: Prof. Dr. Virgínia Bentes Pinto .

1. Cultura popular. 2. Mediação cultural. 3. Tradição popular de Trairi. 4.
Mestres da cultura popular -Trairi. I. Título.

CDD 020

DAYANA ARAÚJO DE CASTRO

MEDIAÇÃO CULTURAL DAS TRADIÇÕES POPULARES DO MUNICÍPIO DE TRAIRI
– CEARÁ: PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E CULTURA POPULAR LOCAL

Monografia apresentada ao curso de
Graduação em Biblioteconomia do
Departamento de Ciências da Informação da
Universidade Federal do Ceará como requisito
parcial para a conclusão da Monografia II.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Virgínia Bentes Pinto (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa (Examinador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes (Examinador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Maria Giovanna Guedes Farias (Suplente)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Aos mestres e a cultura popular de Trairi.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a minha orientadora, professora Virginia Bentes. Obrigada por toda a compreensão, pelo acolhimento e conhecimento compartilhado. E agradeço as contribuições significativas da banca examinadora.

Aos professores da Biblioteconomia e toda a turma de 2015.1. A jornada foi mais divertida com vocês e vou salvar aqui para lembrar daqui uns anos o nome daqueles que em algum momento marcaram com mais intensidade, entre eles: Nanda, Julio, Amandinha, Herbe, Val, Kris, Albuquerque, Rika, André, Alana e Bel.

E um agradecimento especialmente ao meu pódio: minha 'minininha' Nara e Lele. (Vocês são muito importantes para mim).

À minha mãe, Angelice, obrigada por segurar toda a barra cuidando sozinha dos seus quatro filhos, por ter sido presente na caminhada escolar, ações que possibilitaram que eu chegasse onde estou. Espero que a senhora tenha orgulho de mim.

Aos meus irmãos Karol e Dalyson, porque sou grata por nossa irmandade.

A minha família materna, avós, tias e primas.

Ao desporto universitário, em especial ao futsal feminino do qual fiz parte. A prática desportiva conciliada com a graduação foi bastante significativa.

A todos os aprendizados e experiências adquiridos nas bolsas e estágios, a começar na Biblioteca do Centro de Humanidades, na Secretaria de Acessibilidade UFC Inluc, no Arquivo da UFC, que me proporcionou conseguir o estágio no Arquivo da Cagece. Em cada lugarzinho desses que passava minhas manhãs, houve pessoas que tiveram (e têm) grande valor pra mim.

À experiência que tive como membra da gestão do Centro Acadêmico Ramiz Galvão e da diretoria da Associação Acadêmica Atlética Resistência (CH).

Aos mestres e representantes das tradições populares de Trairi, que participaram desta pesquisa. Agradeço a vocês por serem tesouros vivos da nossa cultura popular.

Ao Thiago Soares, agradeço pelo material compartilhado, por participar da pesquisa e por você ser esse mediador cultural, que mantém forte mesmo com os desafios essa missão de preservar as tradições populares de Trairi.

E ao Lindomar Andrade, um dos principais contribuintes diretamente na construção dessa monografia. Obrigada por todo o apoio e por me incentivar a não desistir. A você e sua família por terem sido meu abrigo neste último ano tão difícil para todos por conta da pandemia.

*“Rodeiro vai, rodeiro vem, rodeiro vem, rodeiro vai.
Uma casa de farinha com oito rapadeiras,
Dois homens numa roda, no banco a serradeira.
É um tirando a prensa, botando na peneira.
É um tirando a farinha e outro a proeira
Cantando dança de coco não diga que é brincadeira”*

(Mestre Moisés)

RESUMO

Esta pesquisa aborda a mediação cultural das tradições populares do município de Trairi – Ceará para a preservação da memória e cultura popular local. O propósito da pesquisa busca responder ao **problema central da pesquisa**: Como ocorre a mediação cultural das tradições populares no município de Trairi - Ceará visando a preservação da memória e da cultura popular local? A pesquisa tem como **objetivo básico** investigar o processo de Mediação Cultural das tradições populares no município de Trairi/Ceará visando a preservação da memória e da cultura popular local. É uma pesquisa de caráter exploratório, adotando-se inicialmente, o levantamento do estado da arte apresentado no referencial teórico de modo a nos apropriarmos dos conceitos sobre cultura popular, mediação cultural, biblioteca pública enquanto espaço cultural e a história e tradições da cidade de Trairi. A empiria foi feita por meio do questionário e entrevista, tendo sido construídos dois modelos, ambos com perguntas abertas e fechadas. O primeiro foi aplicado aos mestres e representantes das culturas tradicionais de Trairi (reisado, renda de bilro, medicina natural, dança do coco, mamulengo) e outro, com o servidor da biblioteca pública municipal da mesma cidade. Com base na análise dos dados, pelos resultados obtidos, pode-se dizer que tanto os mestres da cultura popular, os protagonistas das tradições populares e a biblioteca pública de Trairi cumprem o papel de mediadores culturais, seja por meio de eventos, roda de conversa, oficinas etc. Entretanto, existem os desafios financeiros, falta de apoio dos órgãos público, falta de recursos, interferências dos meios de comunicação de massa, que dificultam a tarefa de preservação da memória e da cultura popular local.

Palavras-chave: Cultura popular. Mediação cultural. Tradição popular de Trairi. Mestres da cultura popular-Trairi.

ABSTRACT

This research discusses the cultural mediation of popular traditions in the municipality of Trairi - Ceará for the preservation of memory and local popular culture. The purpose of the search seeks to answer the central research problem: How does the cultural mediation of popular traditions in the municipality of Trairi - Ceará aiming at the preservation of memory and local popular culture? The basic objective of the research is to investigate the process of cultural mediation of popular traditions in the municipality of Trairi/Ceará aiming at the preservation of memory and local popular culture. It is a research of exploratory nature, adopting initially, the survey of the state of the art presented in the theoretical referential in order to appropriate the concepts about popular culture, cultural mediation, public library as a cultural space and the history and traditions of the city of Trairi. The empirical work was done through a questionnaire and interview, and two models were built, both with open and closed questions. The first was applied to the masters and representatives of the traditional cultures of Trairi (reisado, bobbin lace, natural medicine, coconut dance, mamulengo) and the other, with the server of the municipal public library of the same city. Based on the data analysis, by the results obtained, it is possible to say that both the masters of popular culture, the protagonists of popular traditions and the public library of Trairi perform the role of cultural mediators, whether through events, conversation circles, workshops, etc. However, there are financial challenges, lack of support from public agencies, lack of resources, and interference from the mass media, which difficult the task of preserving the local memory and popular culture.

Keywords: Popular culture. Cultural mediation. Popular tradition of Trairi. Masters of popular culture-Trairi.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Ações culturais desenvolvidas pelas tradições populares de Trairi.....	36
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	METODOLOGIA	15
3	CULTURA POPULAR	17
4	MEDIAÇÃO CULTURAL	23
4.1	Mediação Cultural e a Biblioteca pública	25
5	TRAIRI: História e Tradições Populares	28
5.1	Renda de Bilro	31
5.2	Dança do Coco	32
5.3	Teatro de Mamulengo	33
5.4	Reisado T’Nato	33
5.5	Medicina Natural	34
6	ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
6.1	Caracterização dos representantes das tradições populares de Trairi	35
6.2	Ações culturais desenvolvidas pelos protagonistas da cultura popular de Trairi.	36
6.3	Desafios para a manutenção das tradições populares de Trairi	38
6.4	Estratégias de mediação adotadas pela biblioteca pública de Trairi	40
7	CONCLUSÃO	44
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	49
	APÊNDICE B – AUTORIZAÇÕES DE IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	52

1 INTRODUÇÃO

Falar de cultura, necessariamente nos oportuniza um leque de ideias, termos, conceitos e definições. Porém, a despeito de qualquer um deles, todos levam a mesma semântica de complexidade da compreensão de seu significado.

No entendimento de Mello (1982) e de Lapalantine (2000), a cultura é o que nos distingue das demais espécies que habitam este planeta, é o que dá características a um povo, uma nação, suas ideologias e sua história que é perpassada através de processos histórico-culturais e educativos e que marcam a identidade de uma comunidade. A cultura representa também os modos de vestir, de andar, da construção de conceitos familiares, de costumes, da culinária, da língua como veículo de comunicação entre os seres etc. Assim a cultura é algo que pertence ao ser humano no processo de seu desenvolvimento histórico de sua relação com a natureza e com outros homens. Laraia (2001, p. 41) complementa esse entendimento identificando que,

O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade.

Laraia (2001) também apresenta variadas definições de cultura ao longo dos séculos, entre elas a de Edward Taylor, um dos pioneiros na busca pela compreensão e definição da cultura como um fenômeno natural que pode ser objeto de um estudo sistemático. Portanto, a definição de cultura não é uma tarefa fácil, partindo dos conceitos já expostos e contextualizando-os com as práticas atuais, observa-se comumente certos preconceitos tais como: somente os ouvintes de Música Popular Brasileira (MPB), clássica ou aqueles que visitam museus, que vão ao teatro, admiradores de obras de arte, dentre outros, são os providos de cultura, são “seres cultos”, como se certos estilos culturais não fossem dignos de serem classificados como cultura, daí vem o termo “povo sem cultura”, que é uma parcela significativa da população que não acessa a cultura das classes dominantes.

Para Feitosa cultura “é o processo através do qual o homem cria o algo onde antes imperava o nada”. E diz ainda que é “toda criação de símbolos, de sentidos e significados que damos às coisas e ao mundo” (FEITOSA, 2016, p.102). Ou seja, desde os primórdios do desenvolvimento da humanidade, quando a mesma ainda se identificava, na escala evolutiva, com seres primatas, ela foi desenvolvendo formas para viver, costumes, estilos de se vestir, um jeito de falar, de se proteger das intempéries da natureza etc. e ao mesmo tempo

desenvolvendo um leque cultural que seria repassado às gerações futuras. Com isso, foi-se produzindo uma identidade que variava de região para região. Ou seja, cada grupo constrói sua identidade cultural e é dentro desta perspectiva que se encontra a cultura popular.

O termo cultura popular apesar de controverso para vários autores é ao mesmo tempo largamente debatido, pois muitos apresentam dificuldades em conceituá-lo e contextualizá-lo. Chauí (1989), compara o conceito de cultura popular com uma perspectiva do Romantismo, apontando alguns traços que considera principais para o que se tornou a cultura popular, dentre eles:

Primitivismo (isto é, a ideia de que a cultura popular é retomada e preservação de tradições que, sem o povo, teriam sido perdidas), comunitarismo (isto é, a criação popular nunca é individual, mas coletiva é anônima, pois é a manifestação espontânea da Natureza e do Espírito do Povo) e purismo (isto é, o povo por excelência é o povo pré-capitalista, que não foi contaminado pelos hábitos da vida urbana. (CHAUI, 1989, p.19-20)

Ainda com arrimo em Chauí (1989), compreende-se que a cultura popular como no próprio termo identifica (popular), é algo produzido pelo povo, são tradições que precisam ser preservadas e incentivada para as próximas gerações, pois são parte de sua identidade. Ao se referir ao termo “puro” como algo que ainda não foi “contaminado pelos hábitos da vida urbana”, está se referindo ao nefasto papel que cumpre a globalização na destruição ou modificação de culturas populares na contemporaneidade, principalmente onde o fluxo de mercadorias estrangeiras e turísticos são mais fortes em sua penetração. Portanto, é um grande desafio o fortalecimento dessas tradições populares para garantia de sua sobrevivência.

Acrescentamos Rios (2014) para apresentar seu conceito de cultura popular, que ele caracteriza como:

Bens simbólicos criados por trabalhadores, homens e mulheres do povo, normalmente com baixo poder aquisitivo e baixo nível de instrução formal, e que têm ligações diretas com as condições concretas de uma batalha dura pela sobrevivência. (RIOS, 2014, p.795)

Em contrapartida as demais caracterizações dos autores já citados, Rios (2014) traz outro olhar para o conceito de cultura popular como aquela desenvolvida pelas “classes baixas”, que condicionada pelo poder aquisitivo desenvolve uma cultura popular que seja acessível a todos os pertencentes daquela comunidade. Ressaltamos que buscaremos discutir nesta pesquisa para construirmos uma fundamentação teórica mais sólida mediante estes conceitos. Trago como exemplo, a localidade de Trairi, município localizado no litoral oeste do estado do Ceará, há algumas culturas populares que surgiram ao longo da história na região e que marcam a história do povo daquela cidade, porém, com o advento das novas tecnologias de comunicação e informação foram perdendo seus espaços, mas não seu valor,

pois embora haja relutâncias para sobrevivência, há personagens da cultura daquela região que resiste a descaracterização e abandono e que se reinventam e se mantêm na luta pela sensibilização e valorização da sua identidade e memória.

Diante do desafio de não deixar desaparecer essas memórias e conhecendo a existência de figuras populares atuantes, o presente estudo destina-se a responder à seguinte **questão de partida**: Como ocorre a mediação cultural das tradições populares no município de Trairi/CE para a preservação da memória e da cultura popular local?

Justifica-se esta pesquisa, primeiramente pela minha pertença a Trairi, nasci e me criei nessa cidade e, naturalmente, que minha relação com esse local remonta a minha infância em Trairi/CE, com as manifestações culturais tradicionais. Inicialmente, participando de grupos teatrais, projetos de leitura, até me inserir em grupos da cultura popular. Esses grupos referidos são “Dança do coco de lagoa” e “Reisado do T’Nato”. Ao vivenciar de perto as experiências durante a trajetória com a cultura popular, senti a necessidade de aprofundar-me com a temática, e refleti de que maneira poderia contribuir com a preservação dessas tradições populares, eis que construo este trabalho, como forma de registrar as tradições populares desta cidade do estado do Ceará.

Profissionalmente, identifico sua relevância, pois contribuirá com meu acervo de conhecimentos sobre essa temática e proporcionará uma postura competente para fazer emprego dos resultados da pesquisa no campo de atuação. E, independente da área de atuação, acredito que todo profissional deva ter consciência e saiba valorizar suas origens e a história do seu povo.

A referente pesquisa é de grande relevância para a sociedade, principalmente para a cidade de Trairi, pois entre seus objetivos temos o de identificar os desafios que essas manifestações perpassam, e possibilitar fortalecimento delas, além de também contribuir com soluções ou possíveis levantamentos do que podemos/devemos continuar preservando para que desde cedo as crianças possam conhecer essas experiências que seus antepassados vivenciaram. Segundo Lossio e Pereira (2007) em seu artigo sobre a importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local, afirmam que, “Nesse universo retratamos o valor da cultura popular na busca do desenvolvimento local. É sabido que, quanto mais valorização, vibração das manifestações, crenças e expressões populares mais incentivos e mais oportunidades”. (LOSSIO e PEREIRA, 2007 p.2).

A relevância acadêmica deste estudo é propiciar que os atuais e futuros acadêmicos também profissionais da Biblioteconomia e de outras áreas que tenham interesse no assunto, pois tenciona apresentar resultados significativos do desenvolvimento de uma cultura

tradicional de determinada região do Ceará. Além disso, visa contribuir com a sensibilização da cultura popular trairiense no que diz respeito a produção de um material (a presente monografia) que sirva de pesquisa e enaltecimento das tradições populares.

Deste modo, após essas ponderações debatidas na problemática e justificativa, possibilita-nos a definir nosso **objetivo geral**: Investigar o processo de Mediação Cultural das tradições populares no município de Trairi/Ceará visando a preservação da memória e da cultura popular local. Prosseguindo assim, definimos os seguintes objetivos específicos:

- a) Apresentar as principais tradições populares existentes no município de Trairi/CE;
- b) Identificar ações culturais desenvolvidas pelos protagonistas da cultura popular de Trairi;
- c) Verificar de que forma a biblioteca pública de Trairi contribui com a mediação das manifestações culturais visando a preservação da memória cultural do município;
- d) Detectar os principais desafios de manter viva as tradições populares de Trairi.

A presente monografia está estruturada em 7 seções. Na primeira identificamos o cenário da temática pesquisada, sua problemática, justificativa, objetivos e estruturação. Na segunda, encontra-se a Metodologia abordando os procedimentos utilizados para obtermos nossos resultados. A seção 3, expõe a parte dos conceitos de Cultura popular, bem como na seção 4, que traz a conceituação da Mediação cultural e a Biblioteca pública enquanto espaço de mediação cultural. Na quinta seção apresentamos uma breve contextualização da história de Trairi e as principais tradições populares, objeto de estudo desta pesquisa. A seção 6 exhibe os achados da pesquisa, a análise dos dados e as discussões dos resultados. E, para finalização da monografia, na última seção expomos a conclusão da pesquisa.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa se inscreve no referencial teórico-metodológico do materialismo histórico e dialético, porque observaremos o fenômeno a partir da ótica materialista do desenvolvimento das tradições culturais populares, observando a história e o modo de vida das comunidades. Entendemos que a cultura é o resultado da interação entre os seres humanos com a natureza e com eles mesmo, e que isso contribui para o surgimento de expressões culturais que podem variar de regiões de acordo com as culturas produtivas, com o clima etc.

A referente pesquisa é de cunho qualitativa, não só pela natureza dos seus objetivos como também pelas técnicas utilizadas para abordarmos o objeto. As entrevistas, o conhecimento empírico sobre as tradições populares também foi outro fator importante, pois o conhecimento como participante ajudou muito a construir a pesquisa.

Além disso, é uma pesquisa com enfoque exploratório, por se tratar de um tema pouco explorado por outros autores, um assunto menos conhecido. Segundo Gil (2008) a sua principal finalidade é de “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.” (GIL,2008, p.27).

No decorrer da pesquisa percorremos passo a passo até chegar ao presente documento, a saber, a monografia. Nossa pesquisa inicia-se com a revisão da literatura. Para esta etapa foi essencial, pois tivemos que fazer uma apreensão conceitual e teórica dos principais conceitos e autores que trabalham com a cultura e cultura popular. São muitos e com ideias diversas, escolhemos alguns nomes que achamos referência para este debate. São eles: Arantes (1981); Assis (2008); Brandão (1984); Burke (1989); Coral (2014); Laraia (2001); Silva (2011).

Outro passo importante foi fazermos uma breve e sucinta caracterização histórica, geográfica, econômica e social do município de Trairi/CE, onde se localiza as tradições populares e da biblioteca pública nos quais pretendíamos estudar. Essa parte é muito importante, pois para entendermos um fenômeno é necessário um conhecimento geográfico de sua localização.

A partir das leituras construímos um pequeno referencial teórico no qual debatemos as ideias principais acerca dos conceitos de cultura popular, tradições, folclore, mediação cultural, etc. Além disso, colocamos nosso posicionamento diante da nossa experiência empírica em vivenciar aquelas tradições que expomos aqui. Esta parte é de suma importância, pois nos dá uma base teórica para entendermos problemas de todas as ordens que enfrenta a cultura popular do Trairi, que verificamos não ser somente um problema local, mas regional e

nacional.

Quanto ao instrumento de coletas de dados optamos pela entrevista e questionário. Conforme Gil, (2008, p.121) o questionário é uma “técnica investigativa composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses [...]”. Ainda com relação ao questionário, Gil, (2008, p.122) defende que ele “possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa”, também “permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente”. E quanto a entrevista, a escolha se deu pois May (2004, p. 145) afirma que “as entrevistas geram compreensões ricas das biografias, experiências, opiniões, valores, aspirações, atitudes e sentimentos das pessoas”.

Neste sentido tornou-se a escolha mais adequada para chegarmos aos nossos objetivos. Foram construídos dois modelos do instrumento de coleta, ambos com perguntas abertas e fechadas, sendo que o primeiro foi aplicado aos mestres e representantes das culturas tradicionais de Trairi (reisado, renda de bilro, medicina natural, dança do coco, mamulengo) e outro com o funcionário da biblioteca pública municipal da mesma cidade. Estes instrumentos (APÊNDICE A) de coleta foram de grande relevância para compreendermos a realidade dos personagens da cultura popular trairiense.

A coleta de dados aconteceu em torno de um mês. A priori seria desenvolvido uma pesquisa com observação participante, entretanto diante do cenário pandêmico iniciado em 2020 e que se estende aos dias atuais, o presente ano de 2021, ficou impossibilitado de haver essa presença nos eventos. As atividades culturais não estão acontecendo para que não ocorram aglomerações e a consequente contaminação dos brincantes e principalmente dos mestres, tendo em vista que muitos deles são idosos e do grupo de risco. Por este motivo, as entrevistas foram realizadas no formato virtual, por meio da plataforma do *google meet*. Já o questionário foi enviado via *email*.

Essa mudança de estratégia não foi uma escolha nossa, mas de algo que ultrapassa as forças individuais que é a de uma pandemia. Infelizmente, não pudemos estar presente fisicamente na coleta dos dados, mas pudemos por meio da tecnologia nos conectar com os protagonistas da cultura popular, o que contribuiu significativamente para nosso trabalho. Suas respostas nos possibilitaram uma aproximação melhor do objeto pesquisado e, independentemente do formato, foram os questionários e as entrevistas que possibilitaram a coleta de uma riqueza de sabedoria que essas figuras populares têm, além de envolverem músicas e poesias durante suas respostas, foram bastante acolhedores.

3 CULTURA POPULAR

A semântica da palavra cultura é tão ampla ou quem sabe até infinita o que torna dicionários, enciclopédias ou Wikipédias e, outras fontes do gênero, listam uma quantidade significativa de entendimentos sobre a cultura. Para dar um exemplo dessa complexidade Raymond Williams, em “Palavras-chave; um vocabulário de cultura e sociedade”, abre o verbete dizendo “A p.i. é o latim cultura, da p.r. colere” (Williams, 2007, p. 117). Ainda assim, entendemos que a cultura é um conjunto de crenças, costumes e tradições de uma determinada comunidade, região ou país. Rios (2014) defende que a cultura popular, portanto, caracteriza-se por ser um tipo de cultura, ou seja, são tradições desenvolvidas ao longo dos anos, por uma população, muitas vezes associada a um povo de classe social baixa, que não se inserem no cenário da elite. A cultura popular sobrevive de memórias que foram transmitidas, muitas vezes oralmente, de gerações a gerações.

Abordar o conceito de cultura popular é ir ao encontro a um debate realizado por diversos autores, muitos dos quais apresentam suas dificuldades em caracterizar e definir esse complexo termo. Arantes (1981), assegura que está longe de ser um conceito bem definido até mesmo pela Antropologia Social, disciplina voltada particularmente ao estudo da “cultura”. “São muitos os seus significados e bastante heterogêneos e variáveis os eventos que essa expressão recobre”. (ARANTES, 1981, p.7). Além disso, conforme assegura Mira (2016, p. 427-428)

[...] a ideia de cultura popular pode evocar, ainda, outros temas em pauta, como: memória, patrimônio, alteridade, etnicidade, comunidade, localidade, identidade e diversidade. Na entrada do terceiro milênio quando passa a ser narrada no plural, como “culturas populares”, o conceito desloca-se significativamente de seu sentido folclórico para tornar-se quase sinônimo de “diversidade cultural.”

Ressaltamos que partimos da temática de comunidade, localidade, identidade e diversidade, tendo em vista que procuramos nos debruçar sobre a expressão de movimentos artísticos em determinada localidade, abrangendo aspectos próprios da cultura que identifica uma região, em nosso caso, em Trairi no Ceará.

De acordo com Assis e Nepomuceno (2008), para entender o conceito de cultura popular é fundamental estabelecer a relação com o termo “povo”, pois este possui variadas concepções, sejam ideológicas, políticas, sociais ou econômicas. Há um grande debate sobre o que pode ou não ser inserido no conceito povo. O exemplo apresentado por ambos pesquisadores, aponta que “quando pensamos no povo brasileiro, não podemos incluir a elite.

Nesse caso, povo diz respeito à camada mais pobre da sociedade brasileira, aqueles que estão em oposição à classe dominante, aos que estão no poder”. (ASSIS; NEPOMUCENO, 2008, p.2). Neste contexto, há a prevalência da concepção econômica como base mais significativa para delimitar a categoria povo, e por conseguinte sua relação com a cultura popular.

Para Burke (1989), um dos principais autores referências quando o assunto é cultura popular, foi no final do século XVIII e início do século XIX, que o tema “povo” começou a interessar os intelectuais europeus, isto quando a cultura popular tradicional desencadeava a desaparecer. Em seu livro, *Cultura popular na idade moderna*, é narrado variadas manifestações culturais – entre danças, músicas, poesia, etc. - em diferentes regiões da Europa. O autor relata nesta obra, que a cultura popular se destacava pela distância entre o povo e a elite, embora no início a elite participasse das tradições populares, sendo citada pela expressão “bicultural”, no entanto o contrário não ocorria, pois, a classe mais baixa não podia ocupar os espaços e nem se servir da cultura da elite.

O que tem se observado é uma divisão entre os tipos de cultura, seja a erudita (da elite), a popular, e a de massa, que está crescendo cada vez mais tendo em vista que as mídias se tornaram um dos maiores estímulos para o consumo dessa cultura num mundo cada vez mais globalizado. Portanto, a globalização e os avanços tecnológicos andam de mãos dadas na apropriação da cultura de massa.

Ao conceituar cultura popular, é considerável destacar sua relação com o termo Folclore pois, para alguns autores como Brandão, os termos e seus significados de cultura popular e folclore são sinônimos, podendo ser substituídos ou suceder-se em um mesmo parágrafo sem perda de sentido. Afirma que,

Na cabeça de alguns, folclore é tudo o que o homem do povo faz e reproduz como tradição. Na de outros, é só uma pequena parte das tradições populares. Na cabeça de uns, o domínio do que é folclore é tão grande quanto o do que é cultura. Na de outros, por isso mesmo folclore não existe e é melhor chamar cultura, cultura popular o que alguns chamam folclore. [...] Para outros pesquisadores do assunto há diferenças importantes entre folclore e cultura popular. Vizinhos, eles não são iguais, e sob certos aspectos podem ser até opostos. Não são poucas as pessoas que acreditam que os dois nomes servem às mesmas realidades e, apenas folclore é o nome mais “conservador” daquilo de que cultura popular é o nome mais progressista (BRANDÃO, 1984, p.23-24)

Arantes (1981, p. 16) também aborda a existência de um grande número de pesquisadores que “pensa a *cultura popular* como *folclore*, ou seja, como um conjunto de objetos, práticas e concepções (sobretudo religiosas e estéticas) consideradas ‘tradicionalis’.” Na perspectiva da presente pesquisa, discutiremos um viés focado apenas no termo cultura popular. A menção do termo folclore no presente estudo foi para destacarmos que alguns

autores costumam identificar essa relação entre os conceitos, relatando as semelhanças e diferenças.

No Brasil há uma multiplicidade de culturas populares, cada região com suas particularidades, riquezas e uma diversidade de culturas populares extraordinária. Diante das inúmeras tradições que integram o quadro de culturas populares no Brasil, menciona-se aqui algumas destas que foram alvo de vários pesquisadores. Osorio (2017), alega que muitas das expressões foram criadas para preencherem o cenário das festas realizadas em comemoração de santos católicos e para o pagamento de promessas. Sua pesquisa é voltada para duas manifestações que envolvem música e dança, e são oriundas do estado de Mato Grosso, região Centro-Oeste. São elas, o Cururu e Siriri:

O cururu é executado apenas por homens que dançam em roda e emitem versos de improviso ao som de um instrumento de corda, a viola de cocho, e de um instrumento percussivo, o ganzá, enquanto que o siriri é dançado por homens e mulheres que aos pares executam coreografias em rodas ou fileiras ao som da viola de cocho, ganzá e mocho (este último uma espécie de tambor, repercutido com duas baquetas). O cururu tem protagonismo no momento mais solene da festa, dedicado às rezas e às procissões, em que os homens dançam e tocam diante de um altar. O siriri é o momento do baile, da descontração e do divertimento. (OSORIO, 2017, p.496).

Silva (2011) destaca em sua tese de doutorado, variadas expressões que revelam o protagonismo cultural locais tradicionais presentes no Vale da Paraíba, são elas,

A oferta de inúmeras festas “típicas na região, algumas antigas, outras novas, outras “repaginadas” e incrementadas recentemente, como a Festa do tropeiro e o Festival gastronômico da formiga içá na cidade de Silveiras, a Festas do Divino em São Luís do Paraitinga, Cunha e, mais recentemente (reativada), em Lagoinha, as antigas e ainda importante importantes Exposições agropecuárias das cidades de Jacaréí, Pindamonhangaba e Lagoinha, a Festa do folclore em Taubaté, as antigas Festas de São Benedito de Aparecida e Guaratinguetá, o Festival da cultura popular - Revelando São Paulo em São José dos Campos, a Feira do bolinho caipira em Jacaréí, a Festa do Saci e o Festival da música junina de São Luís do Paraitinga, as incontáveis festas de santos padroeiro em cada uma das cidades do Vale, a Festa da pamonha, com seu repertório exclusivo de marchinhas “autóctones” - cujos blocos estão sendo vigorosamente “exportados” para as outras cidades do Vale da Paraíba. (SILVA, 2011, p.57-58).

Destacamos também a riqueza cultural do Nordeste, pois imprime nas expressões culturais uma regionalidade que é uma verdadeira expressão para o “povo” nordestino. É partindo desta diversidade cultural que se deve pensar e expressar por diversos meios as formas de preservação deste arsenal próprio nosso identitário que são as culturas populares. Por ser uma região onde está concentrado grande maioria dessas ricas e variadas manifestações culturais, herdadas tanto dos africanos, dos indígenas e europeus, que resulta numa verdadeira bagagem cultural, fruto da miscigenação. São por meio dessas tradições populares que se transmite a história do seu povo, podendo ser através do “samba, frevo,

maracatu, repente e folheto de cordel. Congada, reisado. Bumba-meu-boi, boneca de pano, talha, mamulengo e colher de pau. Moringa e pereira. Carnaval e procissão. Benzimento, quebrante, simpatia e chá de ervas” (ARANTES, 1981, p.13).

Assis e Nepomuceno acentuam também variadas expressões culturais que marcam a cultura popular do nordeste brasileiro. Entre elas, observa-se:

[...] na religião e nas crenças (romarias, magia, superstições, tabus, rezadores, benzedoras, crendices); na culinária (tapioca, queijo de coalho, cuscuz, carne-de-sol, macaxeira, bode guisado, buchada, rapadura, farinha); na música e na dança; nos hábitos (dormir em rede, sentar nas calçadas, varrer a frente das casas etc.); nas brincadeiras, na forma solidária de se relacionar, nos mitos, nas lendas, contos, poesia, na literatura (...) (ASSIS; NEPOMUCENO, 2008, p.5)

Encontramos no Nordeste uma forte presença do artesanato e artesãos praticamente em todos os estados. São figuras que usam seus talentos manuais e produzem, reaproveitando a madeira, barro, vidros, papelão etc. para criar suas obras de artes, trabalhos expostos em bordados, rendas de bilros, cerâmicas, pinturas, esculturas, coco, produção de redes e mantas, crochês, balaios e outros tipos de cestos, talhas objetos de couro, de madeira, de lata, de barro, de palha, de osso etc.

Reunimos também fortemente os folguedos populares, grande maioria originados de festas religiosas, e que foram se mantendo na tradição e constituindo uma forma de narrar a história de cada povos, de cada nordestino. Dispomos do Boi de reis, a nau catarineta, a lapinha, as festas juninas, as cantorias de violeiros, o coco-de-roda, a ciranda, a banda de pifes, as quadrilhas, o pastoril, o serra-velho, o maracatu, o cavalo marinho, a literatura de cordel, o frevo, que são elementos que compõem as manifestações de nossa cultura popular.

O movimento dos estudos da cultura popular no Ceará é revelado por Oliveira (2017) que, a partir da Antologia de Florival Seraine, de 1968, criada para homenagear pesquisadores da cultura popular e do folclore, percebeu-se que, desde o século XIX, já haviam tentativas de classificar o popular, e que isso fazia parte da construção da identidade cearense.

No Ceará, o Governo do Estado criou a Lei nº 13.351 (27 de agosto de 2003), que por meio da Secretaria da Cultura (SECULT-CE), garantiu o registro dos Mestres da Cultura Tradicional Popular, com o objetivo de preservar o patrimônio cultural imaterial e a memória cultural do povo cearense. Com a revisão da lei, em 2006, foi acrescentado, além de mestres individuais, também grupos que exerciam os mesmos objetivos de manter preservados suas heranças culturais, herdadas de seus antepassados, são esses os Tesouros Vivos da Cultura. Anualmente são abertos editais para receber novos mestres e também anualmente é realizado o Encontro dos Mestres do Mundo, evento que possibilita o encontro da cultura popular

tradicional e dos tesouros vivos da cultura.

A busca pelo conhecimento da nossa cultura popular tradicional, seja em nosso país, no Nordeste, no Ceará ou em nossa comunidade deveria ser um fenômeno mais presente na pauta das políticas públicas, pois somos uma região onde há um grande fluxo de economia turística, conforme o Instituto de Pesquisa e Estratégica Econômica do Ceará afirma que:

O setor do turismo vem ganhando grande expressividade na economia cearense em virtude de sua larga escala de crescimento, tanto do ponto de vista da oferta quanto da demanda. Não obstante, o mercado competitivo do turismo exige ações e projetos inovadores que buscam conciliar lazer, negócios e cultura. (IPECE, 2019)

Assim, a cultura popular contribui de forma significativa para a economia regional e local, pois muitos vêm para a região com o intuito de conhecer a diversidade, não somente física do ambiente, como as praias, como também cultural e artística. É necessário portanto, que haja um maior engajamento dos envolvidos nas tradições populares para que sua transmissão através das gerações seja garantida como forma de valorização de uma identidade local e regional, diferenciando-as da demais expressões culturais.

Ao discutir sobre cultura popular, deve-se levar em questão a abordagem sobre memória e desse modo, sobre preservação. Portanto, assim como é necessário preservar hoje os patrimônios materiais, os documentos físicos, para que tenham durabilidade, também se faz indispensável a preservação da memória, pois é por meio dela que a cultura popular resistiu e (re)existe ao longo da história. Freitas e Costa (2011, p.210), em seus estudos sobre a identidade social do idoso, abordando a memória e cultura popular, revelam a importância da valorização do idoso, referindo-os como “autênticos livros vivos que guardam verdadeiras relíquias do passado” e que é preciso

valorizar as suas tradições, a sua cultura milenar, o conhecimento repassado às gerações não por livros, rádio, disco ou televisão, mas pelo ato de ouvir, brincar, cantar espontâneo, construir mecanismo de preservação da cultura popular, sabendo que o passado e suas práticas culturais são os alicerces de nosso presente e futuro.

Ainda em conformidade com Freitas e Costa (2011), relatam que na antiguidade, era apenas pela oralidade que a cultura de um povo era transmitida de geração para geração, de pai para filho. Era a única maneira de conservar as histórias, os costumes vividos pelos antepassados, as memórias criadas ao decorrer dos anos. Contudo, devido às modificações pela qual a sociedade passou, em virtude dos avanços tecnológicos, da evolução da industrialização, do processo de globalização, a humanidade buscou e continua buscando descobertas que facilitem por exemplo a preservação e mediação dessas memórias em outros formatos, que não sejam apenas pela oralidade, pois muitas dessas memórias se perderam no tempo e quando se perde uma memória não é somente a história de alguém que morre, mas a

história de um povo e de um lugar que deixa de existir.

Como vimos neste capítulo a difícil tarefa de conceituar a cultura popular, e esta dificuldade se deve, pois cultura popular é vivência, é uma sabedoria popular transmitida pela oralidade que nós, acadêmicos e pesquisadores, temos esse desafio de registrar em suportes físicos para que demais indivíduos tenham acesso.

4 MEDIAÇÃO CULTURAL

Neste capítulo trabalharemos o conceito de Mediação Cultural, buscando aplicá-lo ao nosso trabalho para melhor compreendermos como se desenvolve nos campos teórico e prático. Para isso, buscamos autores que refletem sobre essa temática ao longo de suas pesquisas e que definições que coadunam com a posição teórica desta pesquisa. Portanto, tentaremos ao máximo esclarecer e “simplificar” as dúvidas a partir de debates e leituras não para diminuir a importância da complexidade do conceito, mas para torná-lo mais didático e melhorar nossa compreensão do conceito, que muitas vezes é visto como complexo.

O conceito de mediação foi ressignificado e ao longo do tempo para que o mesmo estivesse assentado sobre uma base teórica e suas consequências práticas. Ele está inserido em diversas áreas do conhecimento: Direito, Ciência da Informação, Comunicação, Ciência Política, Educação, Biblioteconomia, Medicina, entre outros. Assim, podemos destacar um enorme leque de áreas que estudam e adotam a mediação no âmbito de suas vivências profissionais, sejam de pesquisa ou no cotidiano de suas práticas.

Destaca-se Rasteli e Caldas (2019, p.06), ao afirmar que a mediação cultural pode ser compreendida como “uma construção e representação dos processos sociais, culturais, artísticos e informacionais, cuja interação com indivíduos e/ou grupos, pode promover significados e sentidos à realidade a partir de um conjunto de atividades pensadas e constituídas coletiva e dialogicamente”. Ainda de acordo com esses autores, a mediação pode ocorrer tanto entre sujeitos, como entre coletivos, ou seja, ela se manifesta em graus diferentes. Um exemplo da sua aplicabilidade no coletivo é o que ocorre em uma partida de futebol. O árbitro representa o papel de mediador entre dois grupos, os times opostos, e neste caso, a mediação pode ser verbal, quando através da voz o árbitro articula comandos e medeia a relação entre os times ou não verbal, quando utiliza o apito ou cartões para iniciar, parar ou penalizar jogadores e até mesmo o time. Além destes recursos, o juiz pode utilizar expressões corporais para dar comandos. Desta forma, um árbitro de futebol utiliza instrumentos, a voz e a linguagem corporal para que sua mediação aconteça e a partida de futebol se desenvolva. Portanto, “Percebemos a mediação cultural como processo social, que se expande em distintos olhares e em múltiplas áreas do saber dada a sua complexidade e alcance multidisciplinar.” (RASTELI e CALDAS, p.6, 2019). E é justamente, neste sentido, algo que é próprio, inerente a todas as manifestações culturais humanas.

De acordo com Coelho (1997, p. 247), a mediação cultural ocasiona uma prática promovendo a “aproximação entre indivíduos ou coletividades e obras de cultura e arte”. Esta aproximação tem como propósito possibilitar melhor percepção da obra pelo usuário,

buscando desenvolver novas experiências culturais para o indivíduo, ao mesmo tempo em que este pode tornar-se um difusor daquele tipo de arte, ou seja, um mediador.

Observa-se que a mediação cultural pode ocorrer em diversos níveis e entre diversos atores, como por exemplo, entre patrimônio cultural material e imaterial e a uma determinada parcela da população. Neste sentido, identificamos em Coelho (1997), quando relata que a mediação cultural possui diferentes níveis, podendo estes serem caracterizados por uma ação cultural, animação cultural ou fabricação cultural. O autor complementa seu enunciado, evidenciando os meios de comunicação, quando diz que são “produtos culturais acabados que se apresentam como fins em si, operam uma mediação entre os diversos segmentos e modos culturais da sociedade.” (COELHO, 1997, p. 247).

Destacamos a associação da mediação cultural com os meios de comunicação e, naturalmente com as novas tecnologias digitais de informação e de comunicação. Essa associação influenciou os tipos de mediações, sejam estas mediações culturais, de informação, de leitura etc. As tecnologias digitais inseridas na mediação cultural, possibilitaram, por exemplo que as manifestações culturais tivessem maior quantidade de públicos de diversas localidades, encurtando o tempo e o espaço entre os fenômenos. Com o fomento dessas tecnologias é possível que a mediação cultural se torne mais acessível a grupos que mesmo distantes queiram consumir ou doutrinar-se em determinadas atividades culturais.

Citamos ainda, como exemplo, o que está ocorrendo durante a crise pandêmica de 2020/21 quando há o desenvolvimento e aprimoramento das tecnologias no processo de mediação cultural, na qual há uma “explosão” de “lives”, possibilitando personalidades da música, do esporte, do teatro, da educação etc. partilhar e interagir com o público e provocando novas percepções em quem recebesse tais conteúdo. Esse fenômeno segundo, Rasteli e Cavalcante (2014) pode “estabelecer-se como facilitadora do encontro entre as artes (literatura, por exemplo), num processo provocativo e instigante no âmbito do pensar e do sentir, da percepção e da imaginação”. (RASTELI, CAVALCANTE, p.49, 2014). Ou seja, as mediações culturais provenientes durante as “lives”, facilitaram a forma de refletir, de percepção dos seus ouvintes.

A mediação cultural promove o encontro da arte e da cultura com o seu público/usuário/ouvinte, podemos associá-la com o termo transmissão, mas respaldando que vai além da ideia de meramente transmitir algo para o outro, e sim, de ocasionar uma nova concepção, construir um novo olhar para a expressão cultural da qual acabou-se de ter contato.

4.1 Mediação cultural e a Biblioteca pública

Ao longo do tempo, o ser humano foi criando vários instrumentos de registros do conhecimento, desde o papiro, pergaminho, livro, e atualmente as tecnologias digitais. Diante dessas criações surge a Biblioteca, como uma instituição responsável pela guarda, preservação e organização desses registros. Para se manter viva na sociedade, a biblioteca precisa hoje estar em movimento, no sentido de promover ações de lazer, sociais e culturais.

Existem vários tipos de biblioteca – pública, infantil, universitária, escolar, etc. - cada qual contém uma definição, público alvo, missão e valores, alguns destes pontos podem estar presente em mais de uma instituição. Uma biblioteca pode oferecer desde uma programação musical, até sessões de cinema, ter um acervo variado, cursos, debates, toas as ações que se pode projetar em favor da cultura.

Entretanto, mesmo que essas manifestações artísticas possam compor o quadro de atividades da biblioteca, o papel dela em relação a cultura vai mais além do que estas simples intervenções, conforme a Biblioteca Nacional (2000, p.23)

A biblioteca pública deve, ainda, atuar como um centro de informação de cultura popular promovendo a melhor integração comunidade/ biblioteca, visando a coleta, preservação e disseminação da documentação representativa dos valores culturais que expressam as raízes, jeito de ser e identidade de nosso povo.

Partindo do ponto da caracterização da biblioteca, chega-se neste momento na sua relação com a biblioteca enquanto um espaço de mediação cultural. E mostrar se é possível ou não ela cumprir tal papel e como deve cumprir. Rasteli e Caldas (2019), ao caracterizar o conceito de mediação cultural expõe também a biblioteca nesse cenário de mediação ao afirmar que:

O conceito de mediação cultural aponta para as interações sociais e apropriações simbólicas, caracterizando-se como um processo de intersubjetividades, permitindo aos sujeitos interpretar sentidos e gerar novas significações. Como instância cultural, a mediação é vista em espaços onde os sujeitos produzem e se apropriam de significados nas esferas comunicacionais e informacionais como as bibliotecas. (RASTELI, CALDAS, p.9, 2019).

Feitosa (2016, p.105), realça que “mediação e interação não são sinônimos. Estabelecida como ponte ou intercâmbios entre um emissor/acervo armazenado e um receptor/usuário, a mediação se apresenta unilateral”, e a título de exemplo o autor cita a prática de uma ação cultural em bibliotecas.

A ação cultural pode ocorrer em quaisquer espaços além das bibliotecas, não se refere apenas a uma mera fabricação cultural ou animação cultural. Coelho (1989, p. 88), traz essa diferencial dos três conceitos quando diz que

A fabricação é um processo com um início determinado, um fim previsto e etapas estipuladas que devem levar ao fim preestabelecido. A ação, de seu lado, é um processo com início claro e armado, mas sem fim especificado e, portanto, sem etapas ou estações intermediárias pelas quais se deva necessariamente passar já que não há um ponto terminal ao qual se pretenda ou espere chegar. [...] Na animação cultural o animador toma toda a ação do processo, se torna o único sujeito, e deixa para o público o entretenimento alienante.

Portanto, depreende-se de Coelho (1989) que quando há um começo, meio e fim do produto é uma fabricação cultural ou animação cultural, partindo da alienação, mas quando é estabelecido uma troca, uma construção de sentidos, quando é possibilitado uma “ponte” entre mediador e usuário, considera-se uma ação cultural ou, neste caso, uma mediação cultural.

Assim, podemos afirmar categoricamente, que a biblioteca pode e deve ser um espaço de mediação cultural. Ela deve, do ponto de vista legal, e social de acordo com sua existência cumprir tal tarefa, pois de acordo com o Manifesto da IFLA, a biblioteca pública possui algumas missões-chaves relacionadas à cultura, dentre elas estão:

Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas; possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo; Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural; Apoiar a tradição oral. (IFLA, 1994)

Observa-se com base nestas missões, o quanto é fundamental o papel da biblioteca pública enquanto guardiã e intermediadora da herança cultural local, regional, nacional e até mesmo internacional. Pelo menos na teoria compete a ela, esse caráter cultural, na prática é bem diferente e é justamente o que procuramos investigar, provar se a biblioteca da cidade de Trairi, no Ceará cumpre sua missão, que seja, mediadora cultural das tradições populares locais.

A biblioteca pública, além de sua função educativa evidenciado pelo Manifesto da UNESCO, é um local de memória e preservação cultural. Por isso, neste espaço, deve haver mediações culturais, pois a memória precisa ser repassada a outros indivíduos para que não caia no esquecimento. Não basta somente custodiar os bens culturais e aguardar que usuários a frequentem e acessem-no, todo e qualquer espaço cultural deve estar em movimento, interagindo com os usuários e viabilizando que estes mudem suas percepções ao se deparar com determinadas manifestações culturais, pois é esse o papel de uma mediação cultural, provocar a maneira de pensar, a imaginação dos que entram em contato com tais construções artísticas.

Uma biblioteca realiza-se enquanto mediadora quando por meio dela, inúmeras pessoas e grupos têm acesso a livros, informações e atividades culturais que acontecem na cidade promovidos por essa instituição. Ressalta-se que estas atividades culturais não devem

ser unicamente fabricações culturais, mas ações culturais. Vai além do que promover um evento com uma exposição de obras, deixando-as expostas com suas identificações, sem nenhum mediador para explicá-las e narrar suas histórias. Ou, realizar um evento com danças e teatros, apenas para entreter o público. Essas artes, como instrumento de mediação devem ser interativas, ambas são clássicas formas de promover o conhecimento sobre heranças culturais, e provocar a afeição delas por seus usuários.

Dentre as ações culturais da biblioteca para fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural, apontam-se o desenvolvimento de rodas de conversas. Convidar com periodicidade um brincante de cultura popular ou um mestre para relatar suas experiências culturais, é umas das formas de mediação cultural satisfatória. Ao realizar tal ação, a biblioteca cumpre em parte, sua missão de apoiar a tradição oral e de ser um espaço favorável para promover a preservação e constituição de identidades sociais.

Como aponta De Borba e Martins (p.5, 2015), a biblioteca não se refere apenas a um lugar de apropriação de conhecimento, mas “como um lugar onde se trocam informações, constroem-se significados. O sujeito não é apenas um receptor, ele produz símbolos.” Além disso, os autores acrescentam que para ocorrer uma mediação cultural, é essencial também que fatores como a estrutura física esteja apropriada, a temperatura e iluminação do ambiente e espaços para leitura, conversas, observação e até mesmo descanso.

Identificamos que a biblioteca é um espaço de mediação cultural, mas que se trata de exercício interdisciplinar, vai além do interesse, mas de possuir ferramentas e competências necessárias para cumprir este propósito.

Realçamos ao finalizar este capítulo a necessidade dessa abordagem dos principais conceitos dessa temática para podermos chegar ao nosso objeto de pesquisa, que são as tradições populares do município de Trairi, e que também será explorado no capítulo a seguir. Compreender sobre a cultura popular, a mediação cultural, a Biblioteca pública enquanto mediadora cultural, foram elementos chaves para aplicarmos nossa pesquisa com embasamento teórico e assim, atendermos nossos objetivos, geral e específicos.

5 TRAIRI: HISTÓRIA E TRADIÇÕES POPULARES

Trairi é um município localizado no litoral oeste do estado do Ceará, a 125 km de Fortaleza, com uma população de aproximadamente 51.422 habitantes, segundo dados do IBGE (2010). Assim como a maioria das cidades brasileiras, que no seu percurso histórico, suas manifestações culturais locais são frutos do sincretismo cultural de raízes afro, indígena e europeia.

Conforme a Enciclopédia dos municípios brasileiros (1959), as terras de Trairi foram conquistadas e povoadas pelos sertanistas e colonizadores, entre eles: Nicolau Tolentino, Marinheiro Cunha, Manuel Barbosa, Xavier de Sousa, Antônio Barroso de Sousa e João Verônica, considerado como o fundador da cidade. Entretanto, segundo CORAL (2014, p.41), foram nas margens do rio Trairi, que originou o Município, como “uma aldeia fundada por missionários católicos, composta por índios potiguara.” Vale ressaltar que a maioria das cidades no Nordeste surgiram nas margens dos rios, tendo em vista suas condições climáticas, apesar de que o município se localiza na bacia hidrográfica do litoral, uma região com muitos rios.

Figura 1 – Mapa de Trairi



Fonte: Google maps, 2020.

Dividido em 209 localidades, sendo 6 distritos, o município possui uma costa litorânea de 37

km e é bastante conhecido por suas belas praias, com dunas e vegetação pioneira. As principais praias são: Flexeiras, Mundaú, Guajiru e Emboaca. Além destas há a praia de Cana-Brava, que aos poucos, vem crescendo o fluxo turístico.

O grande atrativo são as piscinas naturais formadas pelos recifes na maré baixa. O visitante desfruta de boas pousadas à beira-mar e pode fazer uma longa e revigorante caminhada. A praia não oferece apenas a calma e tranquilidade aos visitantes. Quem procura diversão e agito também pode desfrutar de algumas opções oferecidas por Flexeiras. Bares, restaurantes e casas de show animam a noite. Festivais e campeonatos esportivos são realizados constantemente. O turista pode subir as dunas para apreciar o visual e visitar pequenas e grandes lagoas no meio do areal. Há também diversão, alegria, boas comidas e festas. Flexeiras ainda conta com um Reveillon incrível. Cada vez mais a festa vem crescendo ao gosto dos turistas e atraindo um público crescente. Uma festa linda em um lugar lindo! (PREFEITURA DE TRAIRI)

O município tem como base socioeconômica o turismo, comércio, o artesanato, a pesca, a agricultura. Trairi é um grande produtor de coco, de acordo com Cavalcante (2017, p.140), em 2017, foi considerado “o principal produtor de coco do Ceará, e o oitavo maior do Brasil, devido à grande concentração de sítios e extensas fazendas que cultivam o fruto sob moldes intensivos.” Nas comunidades localizadas mais ao interior do continente também é desenvolvido a agricultura de subsistência, com o cultivo do feijão, milho, mandioca, batatas, arroz e outras culturas próprias da produção familiar.

Outra atividade que se desenvolveu forte no município foi a implantação de parques eólicos que cada vez mais tem aumentado os investimentos, gerando empregos para as comunidades. O potencial eólico da região a torna tão atrativa neste ramo, principalmente nas regiões praianas, onde estão localizados.

A pesca é outra atividade econômica que se destaca e que dela depende famílias de pescadores artesanais. A pesca ainda realizada por redes e jangadeiros movimenta um intenso mercado de peixes, que são consumidos não só pela comunidade como exportados para outras cidades maiores, desenvolvendo uma economia baseada no extrativismo artesanal. Conforme Nascimento (2008, p.26), a atividade pesqueira é relevante, pois se trata de município litorâneo e que os principais produtos são as lagostas e espécies de peixe.

O turismo é também um dos fatores que alavanca a economia da região. Segundo o site da prefeitura, no Trairi estão localizadas três das mais belas praias do Ceará, Flexeiras, Mundaú e Guajiru. Em Flexeiras há inúmeras pousadas de grande porte e elegância. Muitas delas pertencentes a empresários estrangeiros, a maior parte de seus frequentadores são os turistas, nos revelando que o capital estrangeiro circula na região gerando emprego, renda e lucros para os investidores, que muitas vezes contribuem significativamente para descaracterização da cultura local, trazendo elementos da cultura de outras regiões do país e

até mesmo de outros países. Nascimento (2008, p.27), relata que “as praias de Trairi têm sido citadas na mídia nacional e internacional atraindo turistas e empresários da cadeia produtiva do turismo: rede hoteleira, parques temáticos, resorts, entre outros”.

Destacamos de forma positiva para o município, a publicação do livro: “Trairi: a vida e o saber do povo”, financiado por uma empresa eólica como fomento da lei de incentivo à cultura. A publicação deste material é de grande relevância para referência desta pesquisa, tendo em vista a escassez de documentos que contenha informações históricas do município. Assim como o livro produzido, esta monografia objetiva também reunir dados e histórias da cultura popular local em seus diversos aspectos, permitindo que tantos os trairienses reconheçam e valorizem a sua identidade, como a outros pesquisadores e exploradores com desejo de conhecer a cultura de uma cidade do interior do estado do Ceará.

Todavia, à medida que a comunidade se desenvolve e cresce, inclusive recebendo novos habitantes e visitantes de diferentes locais do país e até mesmo do mundo, surgem paralelamente diversos problemas que é próprio dos locais turísticos. Tais problemas podem se cristalizar numa maior ofensiva sobre a cultura local e tradicional, valores que são aos poucos modificados, festas que sofrem mudanças de fora, incremento de costumes que antes não se vivenciava são agregados a cultura local. Podemos citar como exemplo, a festa realizada anualmente no dia 22 de novembro, data em que se comemora o aniversário de emancipação do município. Na programação deste evento, no primeiro momento ocorrem as apresentações das culturas populares locais e no segundo momento o show de bandas convidadas.

O jeito de ser do povo trairiense é narrado com clareza e simplicidade por um dos escritores e poeta do município, Cláudio Antero Rôla, relata que,

Vocacionados para o turismo, para a pesca e para a agricultura, muito ainda temos por fazer. Mas os lá de fora já bebem a nossa água de coco engarrafada, comem a nossa farinha de mandioca, apreciam as delícias das broas e “bulins” crocantes, que fazemos com goma branquinha, torrada em forno de fogo brando, e enfeitam suas mulheres com nossas rendas, tecidas ao som ritmado do entrechoque dos bilros. As nossas praias, de incomparável encanto nativo, asseguram-nos o retorno daqueles que nos visitam, porque provaram dos nossos mariscos, beberam o caldo revigorante das nossas peixadas e se renderam ao aconchego da terrinha, onde os visitantes bem queridos se misturam aos nativos, nas retiradas das redes de arrasto, nas manobras do kite surf, nos passeios de catamarã, no Festival das Algas, no Festival do Camurupim, no réveillon, numa convivência naturalmente alegre e feliz. Mantemos sempre nossos braços e mãos solidariamente estendidos, na busca de outros braços e mãos, para um mútuo e carinhoso afago, na afirmação da amizade. (PREFEITURA DE TRAIRI)

Neste trecho, o autor faz uma descrição das atividades econômicas mais significativas de Trairi, os produtos originados da região, sua relação com a cultura popular local, pratos

típicos, festas etc. que são de grande relevância para o povo trairiense. Assim como quase todas as cidades litorâneas seu modo de vida está intimamente ligado ao mar, ao clima e todo o conjunto de natureza física que levou ao desenvolvimento da construção de uma cultura litorânea nas planícies fluviais e marinha.

A cidade possui um histórico de manifestações culturais bastante expressivo. Na construção do livro “Trairi: a vida e o saber do povo”, Coral (2014) apresenta um recorte de relatos da população trairiense que contribuiu de modo significativo para composição do arcabouço cultural local do qual foi sendo repassado de seus antepassados em sua grande maioria pelas práticas orais.

Dentre as figuras culturais das tradições populares de Trairi, algumas delas tiveram a chance de tomar conhecimento do programa da Secretaria de Cultura do Ceará que diploma os “tesouros vivos da cultura”, dando-os o título de mestres da cultura popular. Entre estes mestres que foram reconhecidos, por ordem de titulação estão: Moisés Cardoso dos Santos, “Mestre Moisés” (2007), Raimunda Lúcia Lopes, “Mestre dona Raimundinha” (2012) e em 2017, Francisco Furtado Sobrinho, “Mestre Chico Bento Calungueiro”, cada uma dessas figuras populares possuem a responsabilidade de produzir, preservar e disseminar a cultura popular que cada um aprendeu e desenvolveu em sua história de vida. Apresentaremos um pouco mais sobre essas tradições populares de Trairi, sejam estas que possuem mestres titularizados ou outras que estão ativas e reexistindo nas comunidades.

5.1 Renda de bilro

A renda de bilro é uma tradição presente em praticamente todo o litoral nordestino e cearense, em qualquer mercado de artesanato da região é possível comprar tecidos, enfeites e roupas feitas a partir desta tradição que segundo Coral (2014) remonta a tradição portuguesa que chegou ao Brasil com a colonização. É uma tradição que chegou ao território brasileiro no período das grandes navegações e até hoje permanece ainda vivo em algumas comodidades litorâneas que virou um dos símbolos do nordeste.

Além disso, a “renda de bilro” é uma das tradições populares de grande destaque para a comunidade de Trairi, onde é reconhecida oficialmente como a “Terra da Renda de Bilro” no estado do Ceará. “O município apresenta um número expressivo de mulheres que confeccionam rendas ainda nos dias atuais. Isso faz com que a técnica continue presente na cultura da cidade” (CORAL, 2014, p.41).

Mestra dona Raimundinha é uma dessas mulheres que tem como papel repassar às

gerações futuras o ofício do seu artesanato, desde os 7 anos aprendeu com sua mãe a arte da renda, que pra ela não é apenas uma profissão, mas também uma terapia. A mestra da renda de bilro tem uma longa caminhada defendendo sua tradição popular. O trabalho realizado pela mestra rendeira é feito em vestuário, cama e mesa, que hoje é construído de forma diferente de anos atrás, pois coloca-se atualmente em lugares que não haviam, como capas de almofadas, colares, pulseira, sandálias e até vestido de noiva é produzido. O retorno financeiro também é diferente, não se ganhava nada e hoje contribui significativamente com o orçamento da família.

5.2 Dança do coco

A dança do coco é uma tradição miscigenada de origem afro-brasileira com influências indígenas. Essa dança está presente em muitos estados do Nordeste brasileiro. Além da musicalidade, tem a poesia oral e os passos que são característicos da dança. Os períodos em que se apresentam ao público é nas festas de São José no mês de março, além de outras datas.

De acordo com Coral (2014), uma das origens da dança do coco nasceu da rima do coco da farinhada, quando a comunidade se reunia para fazer beiju na semana santa. Ao bater um coco no outro para testar sua qualidade, era produzido sons diferentes, e a partir dos sons e ritmos começaram a criar as emboladas. Os passos, criados pelo mestre por meio de sua observação da natureza, cada passo contém um enredo, uma história, entre eles temos o “**sapateado**”, que consiste em pisar o chão com força para a poeira subir, as vezes é feito em dupla. Na “**umbigada**” os dançarinos ficam em dupla no centro e ao dançarem tocam nos companheiros que fazem um gesto de empinar a barriga, como se fossem uma briga de barrigas. Além desses há outros passos que fazem dessa dança uma verdadeira expressão da cultura popular cearense, são eles: **pulo do gato, quebra de joelho, cururu, cacete e lagoa**.

A dança do coco é “[...] uma dança de roda que acontece acompanhada de cantoria e pode ser praticada tanto em pares como em fileiras ou círculos, muito popular no litoral e sertão nordestino.” (CORAL, 2014, p. 42). Mestre Moisés é o encaminhado de dar prosseguimento a esse aprendizado às novas e futuras gerações, sejam estas de sua família ou de toda a comunidade.

5.3 Teatro de Mamulengo

A manifestação popular do Teatro de mamulengo, também conhecida por Teatro popular de boneco ou de calunga, tem atualmente em Trairi apenas um brincante dessa tradição, “seu Francisco Furtado Sobrinho”, conhecido na comunidade como Chico Bento ou Chico Bento bonequeiro e oficialmente titulado de Mestre Chico Bento calungueiro, tesouro vivo das tradições populares do Ceará. A cidade de Trairi é dona de uma rica memória cultural construída pelos diversos “folguedos”, festejos e celebrações. Mas, pelos mais diversos motivos, hoje em dia grande parte dessa fartura cultural não se encontra tão facilmente, há poucas representações.

Neste cenário, Chico Bento, segue sua luta diária resistindo e insistindo em manter viva a tradição do teatro de mamulengos. Construindo seus próprios bonecos, aprendizado adquirido a partir da observação de outros brincantes da cidade e região quando criança, e apresentando nas comunidades de Trairi desde seus doze anos de idade. Sua relevância se dá não apenas por ser um detentor desse saber tradicional, mas também por ser o único mamulengueiro em atividade na cidade.

Os bonecos são esculpidos com ferramentas simples pelo próprio Chico Bento (faca, facão, gafo e lixa). A persistência deste artista popular tem inspirado muitos grupos que desejam conhecer e dar continuidade à esta cultura.

5.4 Reisado do T’Nato

Segundo Santos (2014) o reisado do T’Nato estreou em 06 de janeiro de 2010, e todos os anos o ciclo de apresentações se iniciam nesta data, dia de reis e no mesmo local, batizado como “terreiro dos patrícios”. Apesar do grupo ser novo, essa cultura é bem antiga e retrata a “dança popular profano-religiosa de tradição portuguesa, na qual um grupo de músicos, cantores e dançarinos direcionam-se de porta em porta a anunciar a chegada do ‘Messias.’”. (CORAL, 2014, p.42). Há muitas variações do reisado, porém a mais conhecida e mais ativa é a dos Papangus que é representada pela relação entre “o amo” e os “caretas”. O amo representa o fazendeiro e os caretas os seus moradores, seus trabalhadores. Essa dança consiste em utilizar uma figura de um boi que é morto e ressuscitado. Essa brincadeira representa o ciclo econômico do sertão, muito baseado na pecuária extensiva responsável pela colonização do interior do nordeste e na agricultura familiar.

Em Trairi não se sabe ao certo quando surgiram os primeiros grupos de brincantes, sabe-se que existiram em torno de 15 grupos como afirma Santos (2014), mas atualmente, devido ao descaso com essas tradições, foram surgindo outros entretenimentos. No entanto, o

grupo do reisado do T'Nato surgiu com a necessidade de revitalização desta tradição popular tão importante para ser preservada, e vem há 10 anos mantendo esta tradição viva nas comunidades.

5.5 Medicina natural

Medicina natural é uma das formas mais antigas de se produzir remédios através de plantas, raízes etc. esse tipo de medicina ainda é muito utilizado hoje nas comunidades rurais, onde o acesso ao remédio industrializado é difícil e caro. A representante desta cultura no Trairi produz seus lambedores, chás, mel, curativos e banhos semanalmente, com ervas e outras matérias-primas cultivadas em seu próprio quintal, aprendizado adquirido a partir da observação de sua mãe e com seu padrinho. Mãe Rosa demonstra o zelo que carrega por seu ofício e o grande apreço e cuidado que tem pelas pessoas. A qualidade de seus produtos, os quais são comercializados ou doados na comunidade, como também em eventos fora da cidade para os quais é costumeiramente convidada, é retribuída na confiança e no apreço das pessoas por seu trabalho.

Sua função não se restringe a de uma mera conhecedora de remédios naturais, dona de uma farmácia viva, mas sim de uma mestra da medicina popular que acolhe aqueles que vão em busca de ajuda. Por esse motivo, é comum pessoas da sua família, moradores de Trairi e de outras cidades vizinhas, irem ao seu encontro para, além de consumir, aprender a produzir lambedores caseiros e outros remédios como chás, curativos com ervas, além de produtos para o cabelo e pele. Sua relevância se dá não apenas por ser uma detentora dessa sabedoria tradicional, mas também por levá-la às todas as pessoas que tenham interesse.

Santos (2014, p.66) ao referir-se a essas riquezas culturais de Trairi, questiona que muito dela se encontra em situação de quase completo abandono, onde sobrevive da boa vontade de uma minoria, “que conseguem enxergar em meio a poeira do descaso governamental como da própria população, o quão importante se faz a preservação das tradições locais.”. Daí a importância não somente de dar prosseguimento ao desenvolvimento destas culturas, assim como escrever, relatar e buscar a fundo, suas origens e transformações ao longo da história do município. É, portanto, de grande importância primarmos pelo zelo histórico da nossa cultura popular.

Preservar essas manifestações culturais significa “guardar” e permitir que se eternize a identidade e memória para o lugar que ocupa tal tradição na vida das pessoas. Se não houvesse esses personagens que ainda buscam manter a tradição local, mesmo com suas transformações, tais tradições culturais provavelmente estariam extintas ou somente nas

lembranças das pessoas mais velhas da região. E é, precisamente visando a sensibilização para a preservação dessas culturas populares que esta monografia almeja chegar, levando em conta o papel da mediação cultural como transmissão de geração para geração na manutenção da cultura local.

6 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo descreveremos e analisaremos os dados resultantes das entrevistas e dos questionários aplicadas aos representantes das culturas, sendo alguns deles também mestres da cultura cearense, bem como também questionário aplicado ao funcionário da biblioteca pública de Trairi a fim de entender a relação da cultura com a biblioteca. Iniciamos nossa análise pelos questionários e entrevistas destinados aos representantes das tradições populares de Trairi. Em seguida passamos a análise dos achados do segundo questionário aplicado junto ao Funcionário da Biblioteca Pública de Trairi.

Para tanto estruturamos nossa análise pautada nos nossos objetivos específicos e fora organizada nas seguintes categorias: **caracterização dos representantes das tradições populares de Trairi; ações culturais desenvolvidas pelos protagonistas da cultura popular de Trairi; desafios para a manutenção das tradições populares de Trairi e estratégias de mediação adotadas pela biblioteca pública de Trairi.** Iniciamos nossas análises pelo questionário e entrevista aplicados aos representantes das tradições populares do Trairi.

6.1 Caracterização dos representantes das tradições populares de Trairi

Visando conhecer os representantes das tradições populares de Trairi, perguntamos: *Qual seu nome na atuação da cultura popular que representa e qual sua a profissão?* Uma das respostas foi:

“Minha identificação na cultura popular é com o meu nome normal Manoel Saldanha, mas em uma delas que é o Reisado, todos os integrantes têm seus nomes ocultados por motivos de nossa tradição nessa modalidade aqui no município.” (Manoel Saldanha)

Esta pergunta é de grande importância, pois nem todos os representantes utilizam pseudônimo ou nome artístico, com exceção dos brincantes de reisado. No reisado há

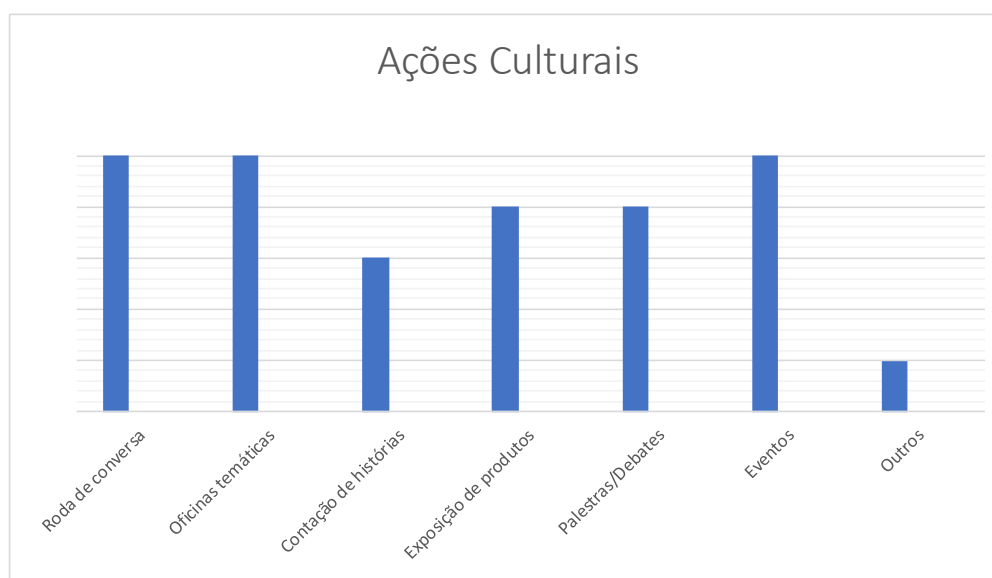
personagens como os Papangus e as Velhas, onde não sabemos quem está por trás das máscaras, de forma que os brincantes interpretam seus personagens para que as brincadeiras se tornem mais animadas.

Os cinco participantes simbolizando culturas diferentes são conhecidos em sua comunidade e nas manifestações culturais como: Mestre Moisés (dança do coco); mestre Chico Bento (calungueiro); mestra Raimundinha (renda de bilro); mãe Rosa (medicina natural) e o representante do reisado Manoel Saldanha.

6.2 Ações culturais desenvolvidas pelos protagonistas da cultura popular de Trairi

Nessa categoria, buscamos saber quais as principais ações que os mestres utilizam para agregar novos brincantes, ou seja, ações que visem contribuir com a mediação cultural e a preservação das tradições que representam. Para tanto, apresentamos um rol de ações em que eles poderiam assinalar aquelas que realizam. Para essa questão produzimos o gráfico-1, evidenciando as respostas.

Gráfico-1- Ações culturais desenvolvidas pelos mestres da cultura



Fonte: dados da pesquisa

Observando o gráfico-1, o eixo vertical é a categoria que representa a quantidade dos questionados (5) e a horizontal são as ações culturais que eles costumam realizar e/ou participar. Nota-se que as ações de roda de conversa, oficinas temáticas e eventos são

destacadas por unanimidade. Todos os brincantes das cinco tradições pesquisadas já participaram e/ou realizaram as ações expostas. Exposição de produtos e Palestras/debates foram ações identificadas por quatro representantes. A contação de histórias é uma metodologia aplicado pelo reisado, renda de bilro e dança do coco. A opção “outros” foi assinalada apenas pela mestra Raimundinha, que citou cursos.

Destacamos que a categoria eventos é uma atividade que pode, tanto, englobar todas as demais ações, como também reunir todas as tradições evidenciadas nesta pesquisa. Acreditamos ter sido esse o motivo de ter sido apontada por todos os participantes. Entre esses eventos mencionados está o **Encontro Povos do Mar**, realizado anualmente no SESC Iparana, em Caucaia/CE. Manoel Saldanha, avalia que o evento

“É nosso maior encontro de cultura popular de nossa região, onde promove o encontro de mais de 25 municípios costeiros e próximos. A riqueza de variedade é igualmente expressiva. Nesse encontro vão povos indígenas de várias etnias, diversos grupos de dança do coco, reisados, teatro de bonecos, danças tradicionais além da gastronomia regional de cada lugar e suas histórias e saberes populares dos mestres e grupos.”.

Outros eventos também citados por Manoel Saldanha, sendo a maioria realizados anualmente e que possuem públicos variados são:

“Gira, realizado na Comunidade Quilombola de Águas Pretas - Tururu/CE. Esse evento reúne caravanas de vários municípios do Litoral Oeste e são apresentados trabalhos artísticos, e vivências artísticas abordando a luta pela resistência de seus fazeres artísticos e identidades; Espaço Galpão da Cena em Itapipoca/CE também promove o encontro de vários municípios do Litoral Oeste e compartilha trocas de conhecimentos, apresentações, debates e vivências nos mais diversos aspectos do cenário artístico.

Na **Mostra das Culturas Populares de Trairi**, evento realizado pelo Centro Flex de Arte e Cultura de Trairi, no próprio município são feitas exposições, vivências e apresentações da cultura tradição popular reunindo o reisado, dança do coco, viola, repente, teatro de bonecos entre outros. “*Encontro Mestres do Mundo, Mãos de minas, Rodada de negócio, Feriart, Femace, etc*”, se expressa um dos partícipes do estudo.

Ressalta-se que a ação cultural de exposição de produtos só não foi citada pela manifestação da **Dança do Coco**, talvez por se tratar de uma cultura imaterial, que não há um objeto a ser exposto, diferentemente das demais culturas, que possuem produtos para serem apreciados. É importante ressaltar, também, nessa atividade, poderiam ser expostos os figurinos, e os adereços utilizados para a apresentação da referida dança. Como foi feito pelo

Reisado, que apesar de também ser uma cultura de patrimônio imaterial por conter elementos da musicalização, teatro e dança, também possui produtos de exibição, que são os bichos, o boi – personagem principal que promove o enredo da apresentação do reisado -, cavalo velho, burrinha, caramba e a ema.

Destacamos que essas Exposições de produtos é considerada uma ação de mediação cultural, pois como estudado sobre esta abordagem, a mediação ocorre quando há uma interação entre o público e a obra. Ou seja, ao expor suas produções, como a renda de bilro, os remédios naturais e os bonecos, os mestres, neste momento de exposição, narram também como foi a criação dessas obras, contam como se deu o aprendizado dessa sabedoria popular e possibilitam que outras pessoas possam conhecer e se interessar em aprender a construir essas tradições, de modo que continuem sendo preservadas e transmitidas a outras gerações. Essa nossa compreensão vem ao encontro das reflexões de Galard (1994) ao afirmar que a mediação cultural contempla entre outras coisas, eventos de maneira geral que possam reunir atividades oferecidas ao público, como oficinas educativas, visitas guiadas

6.3 Desafios para a manutenção das tradições populares de Trairi

A última categoria relacionada às respostas do questionário aplicado aos representantes das tradições populares de Trairi, foi para identificar quais os maiores desafios que eles estão lidando para que as tradições populares dessa comunidade se mantenham vivas e preservadas de modo que possam ter continuidade e, naturalmente, não sejam apagadas e extintas das memórias do povo trairiense.

No reisado, Manoel diz que as dificuldades são inúmeras e das mais variadas natureza, mas destaca que entre as maiores delas está a financeira, como se observa na sua fala:

As dificuldades são inúmeras e das mais variadas naturezas, mas a mais destacáveis delas são a dificuldades financeiras, a morte dos mestres e ou saídas das lideranças da comunidade e a massiva interferência das mídias modernas e suas atrações massificadas.

Da mesma forma, na renda de bilro e na dança do coco são apontadas essas dificuldades. Mestre Raimundinha diz “*A falta de recursos financeiros para comprar matéria prima e insumos; Pagamento da mão de obra da produção e a pouca valorização dos poderes públicos*”.

Estes desafios, como podemos entender, poderiam ser sanados se houvesse mais valorização por parte da gestão pública perante as manifestações culturais. Mestre Moisés

relata que quando, por exemplo, precisa de transporte para se locomover e representar a tradição popular de Trairi em eventos de outros lugares, não há muito apoio da Secretaria de cultura do município, que “*quando é pra viajar pra fora com esses meninos é a maior dificuldade pra me darem um carro.*” Infelizmente, a desvalorização da cultura é um cenário que se estende além da cultura popular local, passando pelas regionais, chegando a nível nacional.

Apesar da cultura ser reconhecida oficialmente pela Constituição Federal de 1988 como um direito do cidadão, existem inúmeros percalços que não corroboram para o cumprimento deste direito, mesmo existindo leis com a Lei Federal Nº 8.313 (23 de dezembro de 1991) de Incentivo à Cultura do Brasil, mais conhecida como Lei Rouanet, ou a Lei estadual dos Mestres da Cultura Tradicional Popular do Estado do Ceará, também conhecidos por Tesouros Vivos, responsável pelo registro de mestres a “*pessoa natural que tenha os conhecimentos ou as técnicas necessárias para a produção e preservação da cultura tradicional popular de uma comunidade estabelecida no Estado do Ceará.*” (LEI 13.351 de 22.08.03).

Essas leis conseguem atender apenas a uma parcela dos manifestantes culturais, a Lei dos Mestres, por exemplo, assiste cerca de 80 mestres atualmente, é um número significativo, mas não o suficiente para o Ceará. Manoel Saldanha, também cita “*a morte dos mestres e ou saídas das lideranças da comunidade*” como desafio de manter a cultura popular preservada, ou seja, muitos mestres que já recebem o título em idade avançada morrem, sobra a vaga para outro mestre. Entretanto para ter seu título de mestre aprovado é aberto um edital pela Secretaria da cultura, e no processo de seleção é preciso enviar um projeto, e muitas vezes falta conhecimento dos brincantes a respeito desse processo de titulação, dado que quem faz parte de uma tradição popular são agricultores, pescadores, rendeiras, embora detenham de sabedoria popular e prática falta a eles a formação e ferramentas necessárias a elaboração de projetos culturais. Assim há essa necessidade de manter lideranças nas comunidades, além de funcionários interessados e capacitados nos órgãos públicos para atenderem as demandas da cultura popular local. Eis aí uma boa oportunidade para que a Biblioteca de Trairi possa colaborar na orientação da elaboração desses projetos. Lembramos que na disciplina de planejamento são feitos projetos, portanto, os bibliotecários têm essa expertise.

O fator financeiro e falta de sensibilidade das próprias comunidades também é apontado pela “Mãe Rosa”, da medicina natural, que convida membros da família para ajudar na produção, mas que não querem. Ela relata que

“são desafios que eu passo porque eu já tô ficando velha, cansada e tem

alguns mel que eu preciso de alguém. O mel do cupim tão tudo nos pé de pau e eu num me 'trepo'. Preciso de alguém que se 'trepe' pra tirar. O mel da almeixa, eu num vou pros mato arrancar raiz de almeixa que além de ser longe eu não posso, não tenho mais condições. Então tenho que pedir favor os outros e ainda pagar pra tirarem as raízes pra mim. E é caro, bichinha, né barato não."

Mesmo não detendo do título oficial de mestra da cultura, Mãe Rosa é considerada uma mestra, porque guarda sua sabedoria popular da medicina natural há muitos anos, e sempre se disponibilizou a repassá-la às novas gerações que surgiram. Seus produtos são tanto para venda como para doação, compreende a importância de seu conhecimento para a sociedade, embora a sociedade não retribua a compreensão. Identificamos seu perfil de mestra e também de mediadora cultural por meio da expressão de seu discurso:

"Eu sempre falo pras pessoas 'Gente, se vocês querem aprender, vocês venham aprender, que eu vou ensinar pra vocês de graça o que eu aprendi de graça, pra quando Deus me levar um dia, ficar alguém que saiba fazer esses mels, essas coisas. Mas não deixe a cultura cair; não deixe, não deixe as coisas boas se acabar, porque se alguém não tiver a frente, vai se acabar, minha fia'. Eu fico muito triste em saber que não fica ninguém pra assumir no meu lugar."

Notamos a sua preocupação em não deixar essa tradição se acabar, pois compreende a sua relevância para a sociedade, e durante a entrevista ela deixou esse convite aberto a quem tiver interessado em aprender os remédios da farmácia viva.

Mostrou-se também como resposta significativa a falta de interesse das novas gerações em participar das atividades da cultura popular. Manoel Saldanha, cita como uma dessas causas a *"massiva interferência das mídias modernas e suas atrações massificadas"*. As tradições populares antigamente tinham muita força, foram criadas justamente para suprir os momentos de lazer e diversão da população que não tinha poder aquisitivo. Entretanto, de acordo com Mello (2009) chegaram os meios de comunicação que ganharam "força e influência na sociedade civil e política, em que ditam modos, costumes, hábitos de comportamento social e criam um processo seletivo no fazer artístico e cultural." (MELLO, 2009, p.41-42). Entretanto, não podemos somente criticar o massivo uso dos aparatos tecnológicos, pois eles não têm mais volta. Talvez o importante fosse entendê-los na perspectiva de conciliação e se apropriar das possibilidades oriundas desses meios. Para tal, há necessidade de um envolvimento dos equipamentos culturais para que as pessoas com mais idades possam ser qualificadas e venham a ser incluídas digitalmente.

6.4 Estratégias de mediação adotadas pela biblioteca pública de Trairi

Essa categoria concerne ao questionário aplicado junto ao servidor da biblioteca pública de Trairi. A biblioteca pública de Trairi, denominada José Silva Novo, não possui profissionais com formação em biblioteconomia em seu quadro de funcionários, portanto a escolha do representante para realizarmos nossa pesquisa se deu por outros critérios: servidor cujo cargo é de monitor de arte e cultura, responsável por elaborar e acompanhar projetos culturais.

A pessoa responsável pela Biblioteca Pública de Trairi, é graduada em História. É um dos criadores do Centro Flex de Arte e Cultura de Trairi, além disso, com seu “fazer artístico” é um dos idealizadores da iniciativa de revitalizar o grupo de reisado atuante da cidade e, bem como acompanhar os mestres da dança do coco e de boneco nos eventos que participam.

No primeiro momento perguntamos ao Thiago Soares, que trabalha há 5 anos na biblioteca, quais as ações culturais desenvolvidas pela instituição e quais dessas ações assinaladas são responsáveis pelo fortalecimento da cultura popular da cidade. As respostas obtidas foram: *Sarau, Contação de histórias, Exibição de filmes, documentários, Palestras, debates, Biblioteca móvel dentre outros*. Sendo os dois últimos as ações que mais possuem elementos que contribuem com a valorização das tradições populares locais.

Thiago relata que as contações de histórias, na maioria das vezes realizadas para o público infantil e pré-adolescente, envolvem o folclore, os mitos e as lendas de Trairi, do Ceará, do Nordeste. São histórias aprendidas com o mestre Moisés ou que ele mesmo criou sobre o mestre da dança do coco. Thiago Soares continua dizendo que não falam de uma cultura popular específica, mas ao contar as histórias no meio delas

“bota elementos da dança do coco (toque de pandeiro, alguns passos, algumas músicas, algumas cantigas de coco), cantigas do reisado, alguns relaxos (que são as poesias do reisado), usamos a máscara pra fazer alguns personagens da contação de histórias, a questão estética (fitas, colorido)”.

Identificamos que este participante tem um perfil de mediador cultural, pois ao contar as histórias ele promove a interação com seu público, permite que muitas vezes os ouvintes também construam a história à medida que ela é narrada e desse modo são provocadas novas percepções, como podemos observar no episódio descrito:

“Ia perguntar às crianças pra elas sugerirem um bicho pra participar da história, elas contava o leão, girafa, urso, ou seja, tem nada a ver com a nossa fauna local. Então a gente também ia conduzindo eles pra essa localidade, esse reposicionamento geográfico natural, dizer que aqui

existem passarinhos, “quais são os nomes dos passarinhos?”, que aqui existem bichos que andam, que rastejam, “quais são os nomes, alguém conhece?”, os que tem nos quintais de vocês, nos telhados, nos postes, nas águas, e aí a gente ia trazendo essa imaginação. (Thiago Soares)

É interessante destacar o papel desse contador de história realizando uma mediação cultural e a relevância no âmbito educacional, social e cultural que está sendo desenvolvida nas crianças ouvintes e participantes das histórias. Ora conforme defendem Chaumier e Mairesse, (2013) a mediação cultural aproxima públicos e mediador, em uma perspectiva educacional, recreativa.

A próxima pergunta foi a respeito de quais meios de comunicação que são utilizados para divulgações dessas ações culturais da biblioteca. A resposta apresentada foi que toda vez que irá ocorrer algum evento eles vão à rádio para divulgar. Para mais, também mencionou as redes sociais (principalmente o *facebook*). Entretanto, ao pesquisar a página da biblioteca no *facebook*, localizei duas páginas, uma atualizada até 2015 e a outra criada no início deste ano, mas que não há postagens. Neste ponto notamos uma certa negligência em não utilizar as redes sociais, que hoje alavancam a interação com o público diante do marketing digital que são criados. Araújo (2018), destaca a necessidade de que seja adotado estratégias de marketing, pois a biblioteca precisa ser vista como um negócio, “tanto manter, como atrair novos usuários em contrapartida promover a visibilidade do acervo e demais serviços oferecidos, a fim de que a mesma consiga alcançar seus objetivos.” (ARAUJO, 2018, p.179)

Para concluir nosso questionário, assim como foi perguntado aos representantes da cultura popular de Trairi sobre os desafios que eles enfrentam para manter viva suas tradições, questionamos também quanto aos desafios que a biblioteca enfrenta para cumprir seu papel enquanto espaço cultural de apoio às tradições populares. Entre os pontos discutidos, Thiago Soares diz ainda que “*as pessoas ainda tem essa ideia de que lá é só pra criança, apesar de que eu adoro o fato de ela ter uma pegada forte nisso, mas ela não é orientada só para o público infantil*”. Diante desta fala, verificamos que este pensamento corrobora com a definição da Biblioteca Nacional (2010 p.18), ao afirmar que a biblioteca pública

(...) baseia-se na igualdade de acesso para todos, sem restrição de idade, raça, sexo, status social etc. e na disponibilização à comunidade de todo tipo de conhecimento. Deve oferecer todos os gêneros de obras que sejam do interesse da comunidade a que pertence, bem como literatura em geral, além de informações básicas sobre a organização do governo, serviços públicos em geral e publicações oficiais. A biblioteca pública é um elo entre a necessidade de informação de um membro da comunidade e o recurso informacional que nela se encontra organizado e à sua disposição. Além disso, uma biblioteca pública deve constituir-se em um ambiente realmente público, de convivência agradável, onde as pessoas possam se encontrar para

conversar, trocar ideias, discutir problemas, auto instruir-se e participar de atividades culturais e de lazer. (Thiago Soares)

Depreende-se deste conceito que a biblioteca é acima de tudo um lugar democrático, pelo menos deveria ser, como constatamos na teoria, é um espaço para todos os públicos, não somente para o infantil ou para os estudantes realizarem as atividades escolares, estudar para prestar vestibular, mas também é um espaço para uma dona de casa que deseja agregar conhecimentos sobre determinado assunto, é para quem se interessa em conhecer a memória de sua comunidade, a biblioteca pública é uma instituição social e cultural com o papel de desenvolvimento da sociedade.

A biblioteca, por ser caracterizada como um espaço cultural, também enfrenta o desafio da falta de apoio da gestão pública. Thiago Soares expõe que durante esses 5 anos de vivência trabalhando na instituição, não houve apoio da prefeitura ou da Secretaria de Cultura, da qual a biblioteca é vinculada e que mesmo escrevendo vários projetos, apenas uns 2 ou 3 foram tirados do papel, pois não havia recursos, os materiais e equipamentos utilizado nos eventos da biblioteca foram de empréstimo de um outro Centro cultural sem vínculo com a Prefeitura, do qual o funcionário também é responsável. Thiago Soares reforça que

“o problema é que lá dentro da própria biblioteca, da própria Secretaria de Cultura existem limites que não podem até então, não sei nessa nova gestão, mas até então nunca foram alargados e esses limites circundam um espaço muito pequeno onde a gente pode atuar, então se a gente for fazer tem que ser na marra, tem que ser com nossos próprios recursos”.

Em outra fala, Thiago Soares enuncia que

“não é falta de gente capacitada pra fazer porque no contato com os mestres e as mestras eles se dispuseram a participar dos nossos eventos, a vir da comunidade deles gratuitamente, a gente só pagaria o transporte ou nem isso, porque eles queriam esse diálogo, esse contato, mas até pra isso não houve apoio da parte dos governantes, dos prefeitos, pra que a gente fizesse.

Constatamos com essas posições que há sim, por parte da biblioteca, ou pelo menos de alguns funcionários, essa preocupação em cumprir seu papel enquanto mediadora das tradições populares da cidade de Trairi. Há interesse, vontade, há diálogo com os mestres e disposição dessa parceria, há potência e capacidade da biblioteca pública em desenvolver os eventos, entretanto, falta apoio dos governantes, são escassos os recursos e isso dificulta a concretização das ações culturais, impossibilitando-as de ocorrerem e dando margem para que esse espaço cultural continue com a visão de ser apenas um local de guarda de livros.

7 CONCLUSÃO

A última seção desta monografia, nos demanda um retorno ao início deste trabalho, à nossa questão de pesquisa e aos objetivos. Desse modo, a questão de pesquisa é: Como ocorre a mediação cultural das tradições populares no município de Trairi/CE para a preservação da memória e da cultura popular local? O objetivo geral: Investigar o processo de Mediação Cultural das tradições populares no município de Trairi/Ceará visando trazer contribuições para a preservação da memória e da cultura popular local. Prosseguindo assim, definimos os seguintes objetivos específicos: Apresentar as principais tradições populares existentes no município de Trairi/CE; Identificar ações culturais desenvolvidas pelos protagonistas da cultura popular de Trairi; Verificar de que forma a biblioteca pública de Trairi contribui com a mediação das manifestações culturais visando a preservação da memória cultural do município; Detectar os principais desafios de manter viva as tradições populares de Trairi.

Assim, o desenvolvimento do presente estudo possibilitou compreender como ocorre a mediação cultural das tradições populares do município de Trairi, para a preservação da memória e cultura popular local. A pesquisa iniciou-se com a exploração de conceitos da cultura popular e mediação cultural, um desafio até mesmo para os pesquisadores e autores que estudam a temática. No segundo momento contextualizamos o município de Trairi, localizado no estado do Ceará, e apresentamos as suas principais tradições populares que constituem o patrimônio cultural da cidade.

Ao analisarmos nossos dados coletado na pesquisa, verificamos as **ações culturais** que os mestres e protagonistas da cultura popular de Trairi costumam desenvolver para dar continuidade às suas tradições. Por ser um espaço cultural de apoio às tradições populares também vimos a necessidade de verificar se a biblioteca pública da cidade cumpre sua missão. Nossa pesquisa evidencia que tanto os mestres da cultura popular e os representantes de cada uma das culturas apresentadas neste estudo, bem como a biblioteca pública, são instrumentos de mediação cultural, que promovem a interação e novas percepções entre a cultura e o público.

No entanto, verificamos também que trabalhar com a cultura popular é uma realidade que envolve **muitos desafios**, sejam financeiros, falta de apoio dos órgãos públicos, falta de recursos materiais para produzirem seus artefatos, interferência dos meios de comunicação de massa, que muitas vezes desestimulam os brincantes dessas tradições e os induzem a buscarem outras formas de entretenimento.

Todos estes desafios tornam-se preocupantes para a **preservação da cultura popular**

local, pois estamos nos referindo a tradições populares que foram criadas por gerações passadas, e foram sendo transmitidas pela oralidade ao longo dos anos, embora muitas também tenham se perdido na memória daqueles que se foram, ainda assim, com estes desafios, vemos a resistência dessas tradições culturais que se mantêm até os dias atuais e continuam sendo disseminadas por meio de eventos, roda de conversa, oficinas, exposições, etc.

Destarte, os achados da pesquisa nos dão subsídios para afirmar que, a nossa questão de partida foi respondida e os objetivos alcançados. Porém, nos motiva a afirmar que quando uma tradição cultural se acaba é como perder um pedaço da história de uma comunidade, de uma cidade, de um estado e de um país, por este motivo entendemos a relevância deste estudo, ao apresentar esta problemática e buscar resolvê-la, realizando o registro dessas tradições populares.

Temos consciência que esta pesquisa poderá servir de motivação para outros estudos por parte de acadêmicos e pesquisadores também interessados e preocupados com a temática possam pesquisar este material e sentirem-se instigados a explorar sobre a cultura popular do próprio Trairi ou de outros lugares, tendo em vista que o patrimônio cultural do nosso país é gigantesco e o que foi abordado neste estudo representa apenas uma pequena parcela de toda essa riqueza.

Finalmente, não posso deixar de mencionar que a feitura desta monografia nos impôs muitos desafios, porém, cada um deles nos motivou muito mais para a sua conclusão.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. Brasiliense, 1981
- ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ARAÚJO, Janiele Oliveira. O uso de redes sociais como estratégia de marketing em unidades de informação: estudo de caso da Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 2, p. 176-196, 2018.
- ASSIS, Cássia Lobão; NEPOMUCENO, Cristiane Maria. Cultura popular: o ser, o saber e o fazer do povo. **Estudos contemporâneos de cultura**, v. 21, p. 3-24, 2008.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Folclore**. 4º ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BRASIL. Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991. Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, 1991, p. 30.261, 24 de dez. 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18313cons.htm. Acesso em: 25 fev. 2021
- BURKE, P. **Cultura popular na Idade Moderna**. Trad. Denise Bottmann. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- CAVALCANTE, Leandro Vieira. A dinâmica espacial da produção cearense de coco. **GeoTextos**, v. 13, n. 1, 2017.
- CEARÁ. Lei nº 13.351, de 22 de agosto de 2003. Institui, no âmbito da Administração Pública Estadual, o Registro dos Mestres da Cultura Tradicional Popular do Estado do Ceará (RMCTP-CE) e dá outras providências. Fortaleza: Palácio do Governo do Estado do Ceará, 2003. Disponível em: <https://bela.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/cultura-e-esportes/item/3346-lei-13-351-de-22-08-03-d-o-de-25-08-03>. Acesso em: 26 fev. 2021
- CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e Resistência**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CHAUMIER, S.; MAIRESSE F. La médiation culturelle. Paris: Armand Colin, 2013.
- COELHO NETO, José Teixeira. Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário. São Paulo : Editora Iluminuras Ltda, 1997. 384p.
- COELHO NETO, José Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo: Brasiliense, 1989. 94 p. (Coleções primeiros passos, v 216).
- CORAL, Carolina. **Trairi**: a vida e o saber do povo. Maringá, PR, 2014.
- DE BORBA, Adeneri Nogueira; DA SILVA MARTINS, Elaine Cristina. BIBLIOTECA
- DE FREITAS, Silvane Aparecida; COSTA, Maria Jacira. A identidade social do idoso: memória e cultura popular. **Revista conexão UEPG**, v. 7, n. 2, p. 202-211, 2011.

PÚBLICA ESPAÇO DE MEDIAÇÃO CULTURAL. In: **XIII Simpósio Integrado de Pesquisa FURB-UNIVALI-UNIVILLE**. 2015.

ECONÔMICA, IPECE-INSTITUTODE PESQUISA E. ESTRATÉGIA; CEARÁ, D. O. Ceara em números 2019. 2019.

FEITOSA, Luiz Tadeu. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Informação em Pauta**, v. 1, n. 1, p. 98-117, 2016.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL . Biblioteca Pública: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010

GALARD, Jean. Le service culturel du musée du Louvre . *Bulletin des bibliothèques de France*, v.5, p. 44-45. 1994

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/trairi/panorama>. Acesso em: 29 dez. 2020

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**: 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>> . Acesso em: 22 dez. 2020.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 14.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

LÓSSIO, Rúbia Aurenívea Ribeiro; PEREIRA, Cesar de Mendonça. A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local. **III ENECULT–Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, v. 23, 2007.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural iniciação, teoria e temas**. Petrópolis: Vozes, 1982

MELLO, Maurício de. **O encontro da cultura popular e os meios de comunicação na obra de Solano Trindade-Os anos em Embu das Artes (1961-1970)**. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MAY, Tim. Pesquisa social: questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MIRA, Maria Celeste. Entre a beleza do morto e a cultura viva: a (s) cultura (s) popular (es) na virada do milênio e seus mediadores simbólicos. **Caderno CRH**, v. 29, n. 78, p. 427-442, 2016.

OLIVEIRA, Ana Amélia Rodrigues de. A escrita e o “popular” A Antologia do folclore cearense e a fabricação de um autor. **Tempo**, v. 23, n. 1, p. 66-85, 2017.

OSORIO, Patricia Silva. Festivais de cultura popular e patrimônios: campos de batalhas nas políticas de identidades. **Etnográfica. Revista do Centro em Rede de Investigação em**

Antropologia, v. 21, n. 3), p. 493-508, 2017.

PREFEITURA DE TRAIRI. Disponível em: http://www.trairi.ce.gov.br/pg_inst.asp?link=1. Acesso em: 22 jan. 2020

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Mediação cultural e bibliotecas: perspectivas conceituais na Ciência da Informação no Brasil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 24, n. 54, p. 01-13, 2019.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 19, n. 39, p. 43-58, 2014.

RIOS, Sebastião. **Cultura popular**: práticas e representações. Sociedade e Estado, Brasília, DF, v. 29, n. 3, p. 791-820, set./dez. 2014.

SANTOS, Thiago Soares de Sousa. Reisados de Trairi: síntese do ontem e hoje. *In*: CORAL, Carolina César. **Trairi: a vida e o saber do povo**. Maringá: [s. n.], 2014. p. 66-75.

SILVA, André L. **A Conveniência da Cultura Popular: Um estudo sobre pluralidade de domínios, danças devocionais e a ação dos mestres no Vale do Paraíba**. 2011. Tese de Doutorado. Tese de Doutorado–Ciências Sociais, PUC-SP.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-Chave: um vocabulário de cultura e sociedade**. São Paulo: Editorial Boitempo, 2007.

APÊNDICE A – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ ()
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Prezado (as) Senhor (a)

Como um dos requisitos para a conclusão do Curso de Biblioteconomia da UFC, estamos realizando uma pesquisa cujo objetivo básico é investigar o processo de Mediação Cultural das tradições populares no município de Trairi - Ceará visando a preservação da memória e da cultura popular local.

Esperamos contar com a sua valiosa colaboração e asseguramos que suas respostas serão utilizadas somente para fins acadêmicos.

Sem mais para o momento, agradecemos a atenção dispensada

Cordialmente,

Dayana

Roteiro para entrevista com representantes das Tradições Populares de Trairi

1- Qual seu nome na atuação da cultura popular que representa e qual sua profissão?

2- Há quanto tempo o senhor aprendeu esta cultura popular que representa e como foi essa primeira vivência?

3 - Assinale as ações culturais que o senhor costuma realizar e/ou participar para contribuir com a mediação e preservação da tradição que representa:

- a) () Roda de conversa
- b) () Oficinas temáticas sobre a cultura popular que representa
- c) () Contação de histórias
- d) () Exposição de produto

- e) () Palestras, debates
- f) () Eventos
- g) () Outros. Quais?

4 – Comente sobre as opções assinaladas (periodicidade, local, perfil do público que participa dessas atividades, como ocorreu):

5 – Quais os meios de comunicação utilizados para divulgação desta cultura popular?

- a) () rádio
- b) () televisão
- c) () redes sociais
- d) () jornal
- e) () Obras literárias (cordel, folheto)
- f) () Outros. Quais?

6- Qual(is) o(s) maior(es) desafio(s) para manter viva esta tradição?

Roteiro para entrevista com funcionário da Biblioteca pública de Trairi

1 - Assinale abaixo as ações culturais que a biblioteca executa:

- a) () Roda de conversa
- b) () Oficinas temáticas
- c) () Sarau
- d) () Contação de histórias
- e) () Exibição de filmes, documentários.
- f) () Exposição de obras
- g) () Palestras, debates
- h) () Biblioteca móvel
- i) () Eventos
- j) () Concursos (literário, musical, teatral)
- k) () Outros. Quais?

2- Dentre as ações culturais assinaladas, existe alguma atividade desenvolvida para o

fortalecimento da cultura popular de Trairi? Se sim, quais são as atividades, como são desenvolvidas e qual a tradição popular que elas contemplam?

3 – Quais os meios de comunicação utilizados para divulgação destas ações culturais?

- a) () rádio
- b) () televisão
- c) () redes sociais
- d) () jornal
- e) () livro
- f) () murais
- h) () panfleto
- f) () Outros. Quais?

4 - Qual(is) o(s) maior(es) desafio(s) que a biblioteca enfrenta para cumprir seu papel enquanto espaço cultural de apoio às tradições populares?

APÊNDICE B – AUTORIZAÇÕES DE IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

